



Diplomas sem valor

» GUILHERME GOULART
» LUÍSA MEDEIROS

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Instituto Latino-Americano de Línguas (Ilal) oferece supletivo sem autorização: fraude investigada

» **Áudio**



Para ouvir a gravação sobre a venda de certificados do ensino médio, fotografe o QR Code acima com o software leitor de código de barras do seu celular e acesse o conteúdo multimídia. Caso você não tenha o programa, envie um SMS com a palavra QR para o número 50035. Você receberá um link para fazer o download gratuito do software. O custo do SMS é de R\$ 0,31 + impostos. Só é preciso baixar o software uma vez. O *Correio* não cobra nada pelo conteúdo, mas a cada vez que você o acessar, estará navegando na internet e pagará pelo tráfego de dados à sua operadora.

Um esquema milionário de venda de históricos escolares e certificados de conclusão de ensino médio coloca em xeque a entrada de milhares de brasileiros na universidade. Irregularidades encontradas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal no contrato de prestação dos serviços oferecidos pelo Instituto Latino-Americano de Línguas (Ilal) no Distrito Federal revelam a emissão de documentos sem qualquer valor perante os principais órgãos de educação do país. Em uma universidade particular do Plano Piloto, o ingresso de 39 alunos neste segundo semestre está sob suspeita.

O Ilal mantém quatro unidades de ensino na capital. Ficam na Asa Sul, Asa Norte, Águas Claras e Taguatinga. Como diz o próprio nome, deveria funcionar como centro de línguas. Nesse caso, o ensino é considerado livre e sem necessidade de credenciamento por parte do Ministério da Educação (MEC) ou das secretarias estaduais ou municipais de educação. Mas a Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino (Cosine) da Secretaria de Educação do DF descobriu que a empresa oferece serviços de supletivo sem autorização e ainda gradua os estudantes no ensino médio.

A Cosine apurou que a fraude conta com instituições de outros estados. As declarações emitidas pelo Ilal são vendidas como comprovantes de conclusão de ensino médio — parte delas atesta a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), em educação a distância. E aparecem acompanhadas de históricos escolares atestados pela Empresa de Pesquisa, Ensino e Cultura (Epec), com sede em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. De acordo com a Secretaria de Educação, nenhuma instituição de ensino de fora do Distrito Federal tem competência para emitir diplomas na capital. Além da prática ilegal, a Epec teve as atividades encerradas por decreto pelo governo do Rio de Janeiro em setembro deste ano.

A coordenadora da Cosine, Leila Pavanelli, classifica a atuação do Ilal no DF como "clandestina". "Entendemos que lesa o cidadão por não ter especificação para emitir qualquer certificado. Esta instituição, por exemplo, nunca entrou com nenhum pedido de credenciamento para ofertas de supletivo", afirmou. A Ilal deixa evidente na própria propaganda, como folders e informativos, expressões como "supletivo" e "MEC". O nome do Ministério da Educação também aparece pintado em muros das unidades da escola.

A reportagem conversou ontem pela manhã com uma atendente

dente do Ilal, localizado na 502 Sul. Ela detalhou a forma de atuação da escola. Dá preferência, por exemplo, a candidatos às vésperas de prestar vestibular. Segundo a funcionária, o aluno precisa ser aprovado em uma prova feita via na internet para ser diplomado no ensino médio — o preenchimento das questões pode ser feito com consulta. Depois disso, recebe os certificados. "Seriam 90 dias úteis para a entrega do histórico e 120 dias úteis para a entrega do certificado", explicou (leia diálogo ao lado).

A partir da situação exposta pelo *Correio* — um estudante de 19 anos que reprovaria por faltas —, a atendente informou que cobraria R\$ 1,8 mil pelo serviço. Informações levantadas pela Secretaria de Educação revelam que são emitidos por mês, em média, 30 certificados de conclusão de ensino médio em pelo menos duas unidades do Ilal. Cálculo simples dá noção do tamanho do empreendimento. São 60 documentos

expedidos por mês, o que levaria a 720 alunos lesados por ano. Em cinco anos, tempo de existência do Ilal no DF, alcançaria quase 4 mil universitários.

Matrícula cancelada

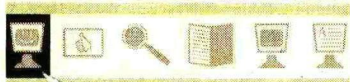
A Cosine recebeu três denúncias de pais de alunos que pagaram para ter o certificado do Ilal. Nenhum deles demonstrou saber da falcatura antes de pagar pelo serviço. Também recebeu ofício do Centro Universitário de Brasília (Uniceub) em 30 de setembro deste ano, quando a universidade colocou em dúvida a aprovação de 39 alunos com menos de 18 anos — segundo a Resolução nº 1/2009 do Conselho de Educação do DF, menores de 18 anos não podem se matricular no EJA. São 22 de direito, seis de administração, dois de engenharia civil, três de psicologia, dois de relações internacionais, um de biomedicina, um de análise e desenvolvimento de sistemas, um de ciência da computação e um

de engenharia da computação.

Para o secretário-geral do Uniceub, Maurício Neves, o negócio praticado pelo Ilal é um absurdo e uma afronta. Ele aguarda uma resposta da Secretaria da Educação do DF para cancelar a matrícula provisória dos 39 universitários. "Os alunos já estão de sobrelavado. Muitos deles sabem o que está ocorrendo porque já conseguiram liminares na Justiça para manter as matrículas", afirmou. O secretário contou que não é a primeira vez que a fraude foi aplicada por calouros na universidade. No início do ano, um rapaz apresentou a declaração do Ilal, vinculada a uma instituição do Paraná.

» **Leia mais sobre a venda de diplomas na página 24**

www.correiobrasiliense.com.br



Comente esta reportagem na versão publicada no site do *Correio Brasiliense*

Pelo telefone

Ontem de manhã, às 11h, a reportagem do *Correio* conversou com uma das atendentes do Ilal da 502 Sul. Confira trechos da gravação e saiba como eles oferecem o serviço



— Ilal Cursos, bom dia.

— Bom dia. Quem fala?

— É Malu.

— Malu, queria tirar uma dúvida contigo. Eu vou fazer vestibular para a UnB, mas é bem provável que eu não consiga passar de ano. Tô com excesso de faltas. Aí, soube que vocês fazem algum tipo de prova, que dá um certificado de conclusão. É isso mesmo?

— Não. Deixa eu te explicar o nosso procedimento direitinho. É um supletivo preparatório a distância. Você vai estar fazendo as provas online, tá?

— Online?

— Isso. E aí no caso será relativo ao 3º ano, que você não fechou ainda, né? A gente só aceita aqueles que já estão conclusos. Então, você trazendo para a gente os históricos, tudo direitinho, comprovando que fez até o 2º, a gente só vai completar com o 3º.

— Então, tenho de ter feito até o 2º ano certinho. E se, por exemplo, eu tomar bomba no 3º?

— Então, vai tomar bomba, né? Aqui, no caso, faria o supletivo para fechar o 2º grau. E a gente completaria o 3º.

— É online, uma provinha, então? É muito difícil?

— Não, é tranquilo. Mas, no caso, assim, você já está estudando, já está por dentro da matéria. Então, para você deve ser tranquilo. A gente tá também entrando com uma escola aqui, porque a gente tava trabalhando com escolas no Rio de Janeiro, né? E agora a gente está com uma escola aqui, que é lá no Núcleo Bandeirante. Enfim, você pode também estar fazendo as provas lá.

— E tem um custo, como funciona?

— Só terminando. A gente também disponibiliza, segunda, quarta e sexta pela manhã e à noite, para (...) opcionais. A gente também disponibiliza materiais para estudo online, são apostilas online. E temos também materiais para o caso de as pessoas não terem muita facilidade com computador.

— Na verdade, é consulta. Vou fazer a prova com uma colinha do lado...

— Aí, é o seu critério, né? A gente disponibiliza o sistema e o material para você estar estudando. É aquilo que eu te falei: você já está por dentro da matéria.

— O meu medo só é que, deve ser uma insegurança de todos, se eu passo no vestibular, esse certificado realmente vale?

— O Ilal tem cinco anos de supletivo, né? Nesses cinco anos todos os nossos documentos foram válidos em qualquer faculdade, inclusive na UnB.

— E o custo?

— Olha só: a gente tá fazendo seis parcelas de R\$ 300. Mas porque a gente fecha o pacote do supletivo. E aí, no caso, sendo aprovado nas provas e toda a documentação certinha com a gente, começa a contar o nosso prazo para entregar os documentos: Seriam 90 dias úteis para a entrega do histórico e 120 dias úteis para a entrega do certificado. No caso, você é maior de idade já, né?

— Sim, sim. 19.

— Fica mais tranquilo, porque a gente tem também algumas limitações para menores de idade.

— E tem alguma diferença se for UnB ou alguma universidade particular?

— A gente vai ter que trabalhar com os prazos das faculdades, né? Porque a UnB é mais rígida. Ela requer um prazo menor para as situações. A gente tem de analisar a situação do aluno, né?

— Isso eu faria pessoalmente?

— Sim. Bem melhor.

— Você fica onde?

— Na 502 Sul, bloco B, loja 29. Fica em frente à Igreja Dom Bosco, só que a entrada fica virada para a W2.